

# Ulysses promete Carta "na marra" e rejeita críticas

São Paulo — A nova Constituição, a despeito de todos os percalços que vem sofrendo, "vai sair na marra", prometeu ontem o presidente do PMDB, da Câmara dos Deputados e da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães (SP), definindo-se, ele próprio, como o "marreteiro dessa constituição" e garantindo que nenhuma força e nem ninguém interromperá o processo constituinte.

Depois de uma conversa de 50 minutos com o governador Orestes Quêrcia, no Palácio dos Bandeirantes, Ulysses rebateu as críticas à morosidade da Constituinte e contestou, com veemência surpreendente de sua parte, as críticas dirigidas à Assembleia pelo presidente José Sarney e o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

"Eu daria nota zero a essa proposta de zeração, a essa ideia de zerar a Constituinte, porque significaria dissolvê-la", sintonizou o deputado, ao rejeitar a proposta do

ministro das Comunicações, de começar de novo o processo constituinte, a partir de um esboço de constituição elaborado por um grupo de juristas.

Numa entrevista recheada de elogios ao governador Orestes Quêrcia — ao seu lado — afirmando-se, inclusive, sob "seu comando", Ulysses contou que tomou o café da manhã na última sexta-feira com o presidente Sarney e este lhe falou das críticas dirigidas à Constituinte no programa "Conversa ao pé do rádio", feito pela manhã. O presidente, criticou o dispositivo aprovado pela Constituinte, estabelecendo a obrigatoriedade de apresentação de mandado judicial, para execução de qualquer prisão.

"Quando se aprovou esses dispositivos", lembrou Ulysses, "eu disse ao Bernardo Cabral, que é o relator da Constituinte e que fica à minha direita: "Precisamos no segundo turno, na segunda votação, examinar bem isto, porque é preciso distinguir entre as prisões administrativas, disciplinar e a

comum. De maneira que vamos examinar isso com a cautela devida. Mas o grave mesmo no Brasil, em matéria de direito penal, não é a pena, é a certeza da impunidade. As cadeias estão cheias, mas há muita gente ainda de fora".

O deputado garantiu não ter tratado com o governador a questão da duração do mandato do presidente Sarney. Quase com as mesmas palavras ele e Quêrcia disseram não ter abordado o assunto "porque a Convenção do PMDB deixou a questão à consciência de cada um, de modo que seria muito constrangedor desrespeitar essa decisão da Convenção". Ulysses negou, também, ter tratado da própria candidatura à Presidência da República na ida ao Palácio dos Bandeirantes.

Excessivamente cautelosos, tanto Quêrcia quanto Ulysses desistiram ao máximo e evitaram, de todas as formas, revelar suas preferências por um mandato de 4 ou 5 anos para Sarney.

## Passarinho é contra política no Carnaval

As críticas ao governo Sarney e aos constituintes manifestadas nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro e de blocos carnavalescos de todo o País desagradaram ao senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), presidente e líder do partido no Senado. O Carnaval, em sua opinião, se transformou numa grande festa nacional de protesto político, carregado de conteúdo ideológico.

Para o senador, o que aconteceu no Carnaval deste ano é resultado de uma iniciativa de intelectuais, quase sempre contrários ao sistema, que introduziram, através de faixas, as críticas políticas no Carnaval. Passarinho lembrou que, por ser capital do poder, Brasília, é o melhor palco para esse tipo de acontecimento. Ele mencionou o bloco carnavalesco "Pacotão", originariamente formado por jornalistas, precursor da crítica política em seus enredos.

Passarinho considerou os rejeitos das músicas de Carnaval típicos de agressão ao status quo. Ele achou exageradas as críticas aos "marajás" nos enredos de diversas escolas de samba. Segundo Passarinho, o conceito de "marajá" torna-se relativo ao se constatar que os aeronautas realizaram greve reivindicando o aumento de seus salários de Cr\$ 500 para Cr\$ 900 mil.

### Descrédito

Já o senador Pompeu de Souza (PMDB-DF) acha que essa manifestação popular é fruto da desmoralização e da situação de descrédito dos políticos brasileiros, pelo não cumprimento de seus compromissos com o povo. "Quando o homem público assume este compromisso e o cumpre é consagrado; se não cumpre, é desmoralizado", Pompeu diz que as críticas políticas no Carnaval foram espontâneas, pois o povo está descrente, desde o fracasso da campanha das diretas em 84 e, em seguida, ao ver frustrado suas esperanças com a mudança da Velha para a Nova República.

O deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), por sua vez, condenou a generalização das críticas aos constituintes, quando elas atingem a todos indistintamente. Para o deputado, as críticas deveriam ser dirigidas especificamente ao setor mais conservador, notadamente aos componentes do Centrão.

### Newton reúne

Para apresentar seu programa de obras nos próximos meses, o governador Newton Cardoso reúne hoje, no Palácio dos Despachos, toda a sua bancada de 40 deputados estaduais e cerca de 25 federais. Esta é a primeira reunião promovida em conjunto que, certamente, não contará com a presença do grupo de dissidentes do PMDB na Constituinte, liderado pelo deputado Pimenta da Veiga.

### Golpe no País

"Temos que nos precaver contra qualquer possibilidade de novo regime de exceção no País". A afirmativa partiu do deputado federal Adroaldo Streck (PDT-RS), demonstrando preocupação com os efeitos negativos sobre a Assembleia Nacional Constituinte, que advêm dos comentários dos próprios parlamentares, colocando em dúvida a lisura das votações em plenário.

"Os pianistas em plenário somente dão vazão às críticas contra a Constituinte. O que acontece por generalizar os parlamentares na mesma mediocridade", comentou o deputado.

### Ampliar debate

As discussões entre empresários e trabalhadores deverão ser ampliadas esta semana. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) divulgou ontem comunicado no qual informa que "não vai fazer pacto com ninguém", ao mesmo tempo, porém, estuda uma pauta para propor debates ao Governo, aos empresários, a outras entidades e também aos partidos políticos. A reunião do próximo dia 23, em Brasília, definirá os itens básicos a serem levados a opinião pública, entre eles as questões sobre a dívida externa, controle do déficit público e redução da inflação.

## Para deputado, MUP deve fundar partido

O deputado peemedebista Domingos Leonelli (BA), condenou ontem a disposição de alguns integrantes do Movimento de Unidade Progressista (MUP), de deixar o PMDB nos próximos dias, sem uma definição a que a mera saída do PMDB não deve ser entendida como um ato politicamente perfeito e suficiente para expressar o inconformismo do grupo com a situação política do País.

"Mais importante que a unidade pela negação é uma unidade em torno de uma proposta à sociedade brasileira", afirma Leonelli para em seguida propor a formação de um partido no qual seja possível realizar aquilo que, na sua opinião, não foi conseguido no PMDB — "a militância política cotidiana, a definição de um projeto estratégico para o Brasil, a definição de políticas setoriais (sindical, cultural, feminina, ecológica, estudantil)".

O deputado baiano sugere que a decisão sobre o futuro político do MUP seja adotada de forma coletiva — "por unanimidade ou maioria", de modo a evitar a dispersão e a diluição do movimento que "tem contribuído para o fortalecimento das forças progressistas na Constituinte".

### Manifesto

Leonelli chegou e elaborou um

esboço para um "Manifesto Socialista", que esta sendo apresentado, para discussão, aos seus companheiros do MUP. O texto proclama que "os socialistas brasileiros lutem por um socialismo menos estatizante e mais social, menos centralizador e mais autogestionário".

"A proposta socialista é um passo decisivo em nossa luta pela democracia e o partido a ser constituído será um instrumento da sociedade e não uma decorrência do Estado. Seremos uma legenda para a qual o poder é um meio para a transformação das relações econômicas, sociais e políticas e não um objetivo em si".

Diz mais o esboço do manifesto redigido por Leonelli: "O nosso partido no governo — qualquer que seja a sua instância — cumprirá o seu programa em sua inteireza ou parcialmente, conforme a parcela de poder que conseguir conquistar, mas não aceitará jamais abrir mão dos seus princípios e do seu programa". Uma das principais críticas que os integrantes do MUP fazem ao PMDB é relativa ao descumprimento do programa partidário pelo Governo ao qual o partido dá sustentação.

## Debandada enfraquece grupo

Quando o grupo foi constituído, há um ano, os fundadores do Movimento de Unidade Progressista do PMDB já pretendiam a médio prazo, viabilizar a ideia de sua transformação em partido. Essa hipótese, contudo, está se tornando remota em razão da debandada iniciada no segundo semestre do ano passado e que prosseguirá nos próximos dias, com o desligamento dos deputados Fernando Lyra, Cristina Tavares, José Carlos Sabbia, Paulo Ramos e do senador José Paulo Bisol, além de outros ainda hesitantes sobre a melhor oportunidade para deixar o partido. O primeiro a sair, em dezembro, foi o paraense Ademir Andrade, que foi para o PSB, seguido pela deputada baiana Abigail Feitosa, igualmente filiada ao PSB, e, mais recentemente, o

capixaba Vasco Neto, que permanece sem legenda.

Além da motivação ideológica e das dificuldades de convivência com a parcela mais conservadora do partido, instalada no Centrão, o que motiva o desligamento desses parlamentares são razões de ordem regional ou projetos pessoais. Caso típico é o da deputada Abigail Feitosa, que optou pelo PSB porque nesse partido tem mais chance de viabilizar seu projeto de candidatar-se à prefeitura de Salvador. Em Minas Gerais, por estarem na oposição ao governador Newton Cardoso, poderão sair do PMDB os progressistas Carlos Mosconi, Otávio Elísio, Célio de Castro e Pimenta da Veiga e ainda os deputados Carlos Cotta e Ziza Valadares.

## Centrão usa out-doors para responder à CUT

São Paulo — «A favor da liberdade, contra a baderna. Pela democracia». Com esse título, o Centrão distribuiu ontem pela cidade de São Paulo out-doors em reação aos cartazes em que a Central Única dos Trabalhadores (CUT), chamava seus componentes de «traidores do povo». Nas cores verde e amarelo e tendo o perfil do presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, em destaque, a publicação do Centrão menciona o deputado entre aspas: «Usar o direito de crítica para atingir a independência dos constituintes é constranger ilegalmente a liberação de decisão».

O Centrão acrescenta no cartaz

que sua luta «é por uma sociedade livre, socialmente justa e politicamente democrática». O presidente da CUT regional, Jorge Coelho, interpretou a manifestação como uma legitimação do direito da crítica.

«Quando a CUT acusa é baderna, mas quando o Centrão se defende assim é legítimo. Do ponto de vista do debate acho ótimo, porque também poderemos divulgar out-doors para discutir determinados pontos — disse o dirigente sindical. O cartaz, que termina com a frase «lutamos pela liberdade do povo brasileiro, repudiamos a democracia dos radicais», leva em sua final a assinatura «Centrão».

## Liderança para nova imagem

O Centrão vai mesmo escolher um líder, nos próximos dias, com a finalidade de reciclar suas posições na Constituinte e restaurar a imagem do grupo diante da opinião pública. A afirmação é do deputado José Lins (PFL-CE) que, aproveitando o carnaval, realizou consultas a parlamentares do Centrão e concluiu que o grupo «carece urgentemente de uma liderança que transmita prestígio e confiança» a seus membros. Lins pretende convocar uma reunião entre os coordenadores para definir pelo convite formal ao nome mais cogitado para assumir o cargo de líder do Centrão: o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA).

O deputado José Lins comentou, ontem, que o Centrão, neste momento de crise que atravessa, precisa utilizar de um nome de prestígio na sociedade brasileira na tentativa de reciclar-se, após a sucessão de derrotas para a ala progressista no plenário da Constituinte e as seguidas perdas nos

quadros sofridas nos últimos dias, depois de denúncias de corrupção e fisiologismo dentro do próprio Centrão. «No início, a proposta de não ter comandantes nem comandados foi a melhor opção, mas agora a situação foi invertida, e o grupo, para sobreviver, terá que indicar um líder», sustentou o parlamentar.

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, ainda está relutando em aceitar o convite do Centrão, pois gostaria de ter assumido esta função de líder desde o início das atividades do grupo. Passarinho considera também que com a Constituinte já a meio caminho fica dificultada sua influência sobre as posições assumidas anteriormente pelo Centrão. Mas o deputado José Lins não poupa elogios ao senador, a quem qualifica «um homem inteligente, de prestígio, que defende a iniciativa privada e é contra as propostas socializantes».